

Cesario.

Cesario Verde foi um dos mais radicais revolucionarios que ha na literatura. Não lhe chamo um grande revolucionario, porque o termo "grande" não se lhe pode applicar de modo algum.

Quem lê a obra de Cesario |admira-se| da admiração que a muitos causa. É que lida desprendidamente, e com a expectativa de encontrar grandeza, a obra de Cesario Verde com o que revela de nulla imaginação, de nulla intelligencia, de sentimento circunscripto, e até de falta do sentimento esthetico, assombra pelo que não tem de grande. O segredo está em que essa obra, pobre como é de quasi tudo quanto constitue a grandeza poetica, possui soberanamente e absorventemente uma qualidade constitutiva da grandeza - a originalidade.

Para medir a grandeza de Cesario

²
é preciso lê-lo depois de por ampla
leitura de esta natural e interestre
no fundo parte no meio de fazer a
sua obra surge como um relampago.
É preciso ~~com~~ repassarmo-nos de ab-
mosfera inspiracional d'onde sorvia
o seu oxigenio as plantas irrealmente
exuberantes que eram as obras poeticas de João
de Deus, de Thomas Ribeiro de {...} |de tantos e
tantos como esses. |
É depois de lêr essas obras que se deve
lêr Cesario, e é reflectindo então em que foi
no meio psychico onde aquellas eram
representativas e |usuaes|, que irrompeu a
obra de Cesario Verde.
Da violencia enorme do contraste salta aos
olhos, a par da extraordinaria originalidade
de Cesario, o conceito ~~sociopsychologicamente~~
explicativo {...} a |chave| d'essa
individualidade sociologicamente considerada.
Quanto á ~~originalidade~~ novidade da obra, o
contraste

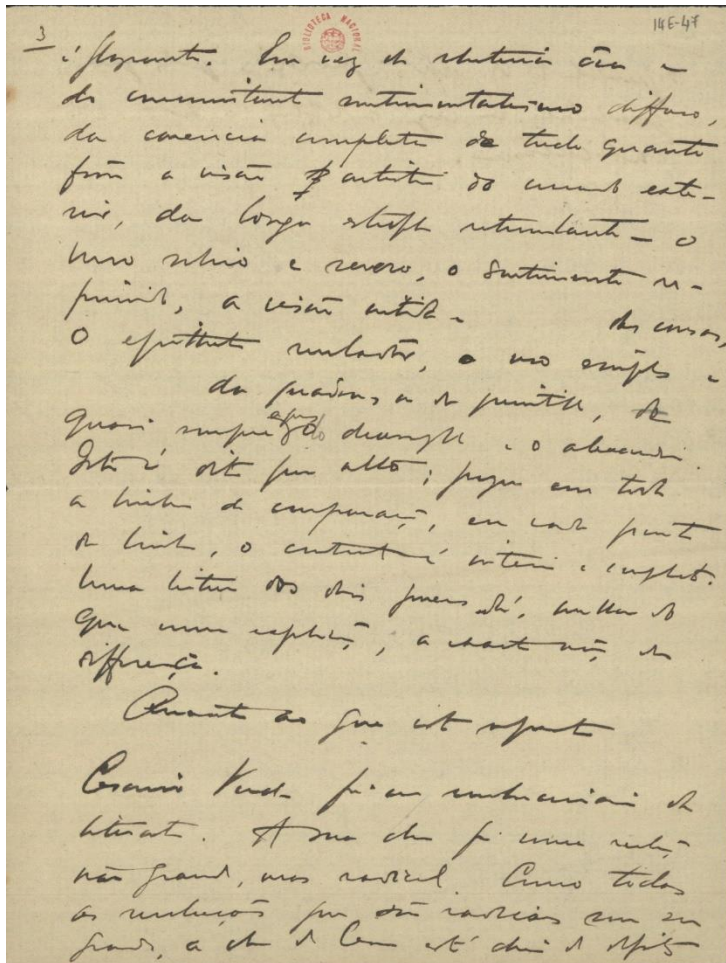
é preciso lê-lo depois de por ampla leitura se estar saturado e integrado no genero poetico no meio do qual a sua obra surge como um relampago.

É preciso ~~com~~ repassarmo-nos da atmosfera inspiracional d'onde sorvia o seu |oxigenio| as plantas |irrealmente| exuberantes que eram as obras poeticas de João de Deus, de Thomas Ribeiro de {...} |de tantos e tantos como esses. |

É depois de lêr essas obras que se deve lêr Cesario, e é reflectindo então em que foi no meio psychico onde aquellas eram representativas e |usuaes|, que irrompeu a obra de Cesario Verde.

Da violencia enorme do contraste salta aos olhos, a par da extraordinaria originalidade de Cesario, o conceito ~~sociopsychologicamente~~ explicativo {...} a |chave| d'essa individualidade sociologicamente considerada.

Quanto á ~~originalidade~~ novidade da obra, o contraste



é flagrante. Em vez da rhetorica ôca e do concomitante sentimentalismo diffuso, da carencia completa de tudo quanto fôsse a visão p artistica do mundo exterior, da longa estrofe retumbante - o verso sobrio e severo, o sentimento reprimido, a visão nitida e {...} das cousas, o epitheto reveladôr, o uso simples e {...} da quadra, ou da quintilha, de quasi sempre apenas o decasyllabo e o alexandrino.

Isto é dito por alto; porque em toda a linha de comparação, em cada ponto da linha, o contraste é inteiro e completo. Uma leitura dos dois generos dá, melhor do que uma explicação, a exacta noção da differença.

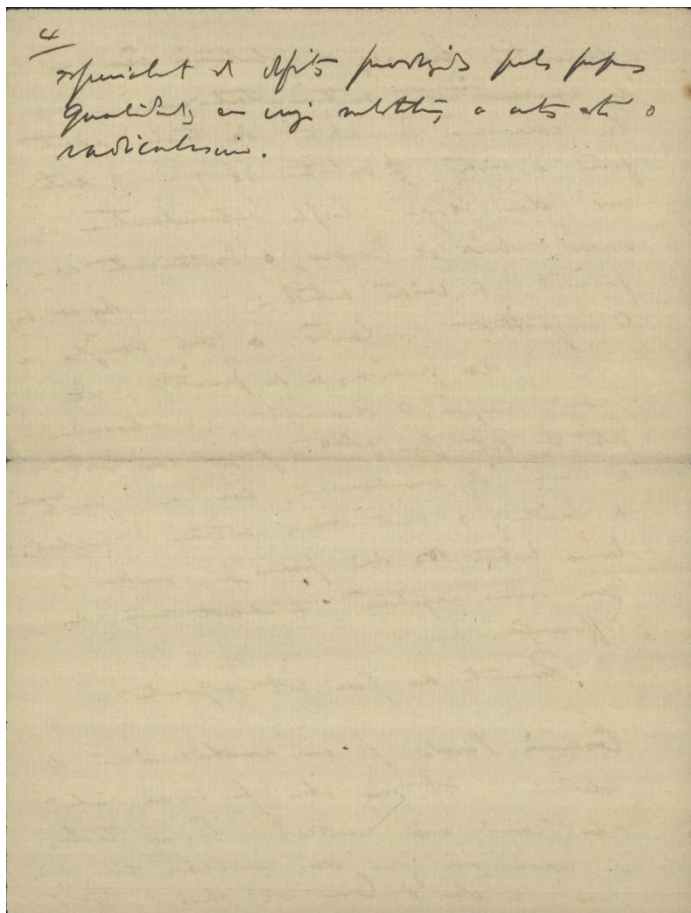
Quanto ao que isto representa {...}

Cesario Verde foi um revolucionario da literatura. A sua obra foi uma revolução não grande, mas radical. Como todas as revoluções que são radicaes sem ser grandes, a obra de Cesario está cheia de defeitos

MODERNISMO

Arquivo Virtual da Geração de Orpheu

BNP/E3, 14E - 47v



Transcrição

especialmente de defeitos produzidos pelas proprias qualidades em cuja substituição a outras está o radicalismo.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).